



Trabalho de Conclusão
do Curso de Educação
Física
Bacharelado



DISTORÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM MULHERES FREQUENTADORAS DE ACADEMIA

Emanuela Santana Conceição*
Orientador: Thiago Camargo Iwamoto**

Resumo – Entende-se que a percepção da imagem corporal é afetada, uma vez que esta percepção abrange não somente a realidade, mas o que se deseja, podendo influenciar na qualidade de vida. **Objetivo:** identificar a relação entre a imagem corpora/estética com a qualidade de vida de mulheres praticantes de musculação, observando a influência dessa sobre a vida e cotidiano das mesmas. **Método:** A pesquisa se faz como um estudo transversal (ou seccional), tendo como participantes cinco (05) mulheres que praticam musculação regularmente. Houve a elaboração de dois formulário (meio virtual), um contendo questões relacionadas a Imagem Corporal e Qualidade de Vida, e o outro contendo questionário sobre o transtorno de Dismorfia Muscular e qualidade de vida. **Resultados:** a amostra tinha média de 25,4 anos de idade, maioria com ensino superior completo, solteiras e estudantes/profissionais da área da saúde. Todas praticam atividades físicas regulares em busca de emagrecimento e hipertrofia. 80% da amostra apresenta resultados negativos quanto a percepção da qualidade de vida. **Conclusões:** O estudo evidencia, portanto que, mulheres que fazem atividade física mostraram-se mais insatisfeitas com sua imagem corporal e qualidade de vida. Sugestiona-se que o estudo tenha continuidade por acadêmicos que venham a se interessar e se aprofundar nos estudos sobre qualidade de vida de mulheres praticantes de musculação. **Palavras chaves:** qualidade de vida; musculação; mulheres.

Abstract - It is understood that the perception of body image is affected, since this perception encompasses not only reality, but what is desired, which can influence quality of life. **Objective:** to identify the relationship between body image/aesthetics with the quality of life of women who practice bodybuilding, observing its influence on their lives and daily lives. **Method:** The research is done as a cross-sectional (or sectional) study, with five (05) women who regularly practice weight training as participants. Two websites were created (virtual), one containing questions related to Body Image and Quality of Life, and the other containing a questionnaire on Muscular Dymorphism and quality of life. **Results:** the sample had an average age of 25.4 years, the majority having completed higher education, single and students/professionals in the health area. All practice regular physical activities in search of weight loss and hypertrophy. 80% of the sample presents negative results regarding the perception of quality of life. **Conclusions:** The study shows, therefore, that women who engage in physical activity were more dissatisfied with their body image and quality of life. It is suggested that the study be continued by academics who may become interested and deepen in studies on the quality of life of women who practice bodybuilding. **Keywords:** quality of life; bodybuilding; women.

Submissão: 05/11/2021

Aprovação: 09/12/2021

* Discente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás

** Docente do curso de Bacharelado em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Mestre em Psicologia e Doutor em Educação Física (iwamoto@pucgoias.edu.br)

1 INTRODUÇÃO

A prática do treinamento de resistência, também chamado popularmente de musculação, já foi observada com certa recusa pelo público feminino. Observa-se que temos dois momentos na história. Um em que as mulheres recusavam, mas há outro em que as mulheres não faziam porque a prática de musculação estava ligada à masculinidade. Mas desde sempre a prática de “ginástica” em ambiente fechado é praticado pelas mulheres, mas com finalidades diferentes. No contexto atual, essa percepção foi mudada, uma vez que os benefícios atrelados a prática do exercício físico foram percebidos (TAVARES, 2003).

O treinamento de resistência passou a ser uma alternativa mais acessível para o modelo de vida atual, especialmente das mulheres, que por vezes desempenham diversas atribuições ao longo do dia. Logo, a musculação obteve bastante aceitação nos últimos anos, conferindo múltiplas vantagens na sua preservação (TUBALDINI et al., 2008).

Segundo Alves (2015), a prática do treinamento de resistência dispõe uma infinidade de benefícios a vida humana, estando ligado às condições ligadas a aptidão física, às questões ligadas também a melhoria das dimensões cognitivas e sociais, além da melhora da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. Ainda de acordo com o autor (2015), a modalidade, sobretudo no início do século XXI, tem atraído uma enorme quantidade de mulheres, motivadas por questões ligadas aos fatores descritos anteriormente, mas, principalmente, ligado à estética.

Dependendo dos fatores genéticos e tempo de prática, a musculação, quando inserida no plano de atividades físicas das mulheres, pode contribuir favoravelmente na redução de estresse, desenvolvimento de força muscular, além de outros tantos fatores (GONÇALVES et al., 2011).

Considerando que a prática da musculação tem ganhado espaço por viabilizar melhor qualidade de vida, melhorias estéticas e tantos outros benefícios, o prosseguimento da rotina de exercícios físicos, muito além da aparência física, colabora na gestão de planos que visam medidas preventivas e de reabilitação (SILVA et al., 2014). Desse modo, seria necessário um processo de reeducação dos clientes para que percebam a dimensão e a influência dos exercícios físicos para além da estética, contribuindo significativamente para a saúde e a qualidade de vida.

Conforme conceituação, Qualidade de Vida está intimamente ligada a condição de bem-estar e autoestima de cada indivíduo. Para alcance desta condição, vários fatores são compreendidos, incluindo questões sociais, econômicas, éticas, religiosas, culturais, emocionais e de saúde. Portanto, o conceito de qualidade de vida carrega certa subjetividade, estando sobretudo relacionado aos anseios de cada pessoa (SANTOS et al., 2002).

Ao passo que, a qualidade de vida requisita a existência de muitos fatores, a imagem corporal diz respeito a representação da aparência física de cada indivíduo, promovendo a forma pelo qual este imagina o próprio corpo. Conforme o avanço da idade, as transformações físicas do corpo se tornam mais aparentes e, com isso, a autoimagem também é alterada. À vista disso, muitos efeitos são evidenciados quando a percepção da imagem corporal é afetada, uma vez que esta percepção abrange não somente a realidade, mas o que se deseja, podendo influenciar na qualidade de vida (TAVARES, 2003).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo geral identificar a relação entre a imagem corpora/estética com a qualidade de vida de mulheres praticantes de musculação, observando a influência dessa sobre a vida e cotidiano das mesmas. A

pesquisa se faz como um estudo transversal (ou seccional), tendo como participantes cinco (05) mulheres que praticam musculação regularmente.

Por fim, esse estudo é dirigido para os acadêmicos que venham a se interessar e se aprofundar nos estudos sobre qualidade de vida de mulheres praticantes de musculação.

2 METODOLOGIA

O estudo se enquadra no paradigma epistemológico do positivismo, tendo como característica uma pesquisa quantitativa, de recorte temporal transversal, exploratória e descritiva. Também se configura como uma pesquisa de estudo transversal (ou seccional). Segundo Pereira (2013, p. 61) esse tipo de estudo é uma “Investigação para determina prevalência; para examinar a relação entre eventos, em um determinado momento. Os dados sobre causa e efeito são coletados simultaneamente [...]”.

2.1 Amostra

A amostra foi de cinco (05) mulheres que praticam musculação, sendo de forma voluntária a aderência na pesquisa e sendo informadas quanto à justificativa, objetivos e procedimentos a serem realizados, de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Após esses procedimentos, as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram incluídas no estudo, mulheres de qualquer idade, praticantes de musculação há pelo menos três meses e com frequência mínima de duas vezes por semana. Foram excluídas as mulheres não assíduas. A amostra final foi composta de 05 mulheres, praticantes de musculação.

2.2 Instrumentos

Houve a elaboração de dois formulário (meio virtual), um contendo questões relacionadas a Imagem Corporal e Qualidade de Vida, e o outro contendo questionário sobre o transtorno de Dismorfia Muscular e qualidade de vida. Neste meio virtual será apresentado os dados da pesquisa, os quais explicarão o intuito da mesma, e o outro com intenção de obter o Consentimento Livre e Esclarecido dos participantes da pesquisa. Após a aplicação destes formulários e o consentimento dos indivíduos participantes será utilizando como materiais e instrumentos de coleta de dados os seguintes:

2.2.1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) tem por finalidade possibilitar, aos sujeitos da pesquisa, o mais amplo esclarecimento sobre a investigação a ser realizada, seus riscos e benefícios, para que a sua manifestação de vontade no sentido de participar ou não, seja efetivamente livre e consciente.

2.2.2 Questionário Socioeconômico

Para a caracterização das mulheres, foi utilizado um questionário, composto por informações referentes a sujeito; idade; escolaridade; estado civil; profissão; se

prática atividade física e qual tipo; se tem alguma doença e qual tipo; qual objetivo da prática da atividade física; qual a regularidade e duração da atividade física; se está em processo de reeducação/dieta alimentar; e, se faz uso de suplemento.

2.2.3 Inventário *Body Image Quality of Life* (BIQLI) (CASH, 2002, apud ASSUNÇÃO, 2011)

É um inventário que investiga e analisa a qualidade de vida relacionado à imagem corporal, podendo ser aplicado nos mais diversos grupos de pessoas, não somente os que praticam exercícios físicos. É um inventário do tipo *likert*, possuindo 19 questões, com possibilidades de respostas bipolares, ou seja, respostas positivas e negativas (de -3 a +3).

De acordo com Iwamoto e Silva (2019, p. 412),

O escore do inventário se dá a partir da somatória das respostas obtidas, sendo que quanto mais próximo de +57, menor é o impacto da imagem corporal sobre a qualidade de vida, enquanto mais próximo de -57, condiz a maior impacto.

O inventário analisa oito (08) categorias, de acordo com Cash e Fleming (2002), são: emoções, convívio social, alimentação, sexualidade, bem-estar emocional, exercícios, relacionamentos entre amigos, família e trabalho/escola.

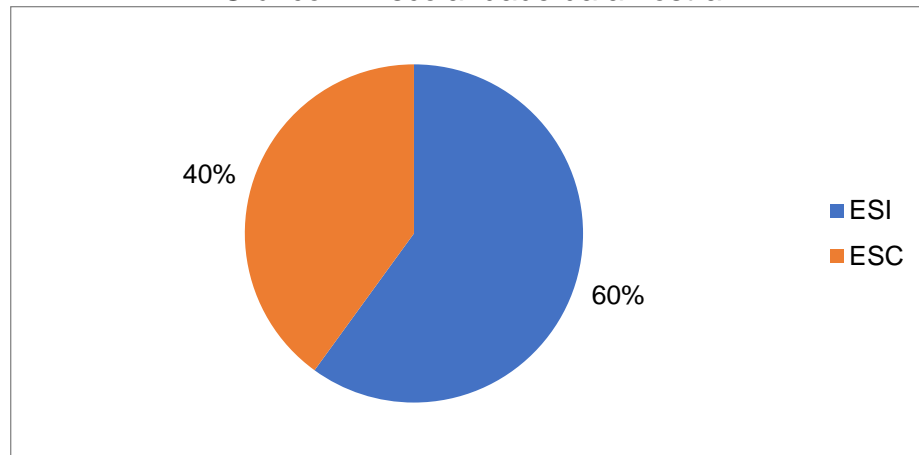
2.3 Procedimentos

A de coleta de dados através de questionários, para a análise dos dados, foi utilizada frequência e percentual para as variáveis categóricas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O primeiro questionário teve como intuito identificar aspectos sociais, econômicos e demográficos sobre os participantes da pesquisa. Estará presente em ambos os sites, para que possa ser coletado dados das amostras participantes. Quando questionados sobre qual sexo idade cronológica (em anos), a resposta da amostra compreendeu média de mulheres de 25,4 anos de idade (d.p. 2,24). Já quanto à escolaridade 60% (n=3) tem ensino superior completo (ESC) e 40% (n=2) tem ensino superior incompleto (ESI) (Gráfico 1).

Gráfico 1: Escolaridade da amostra



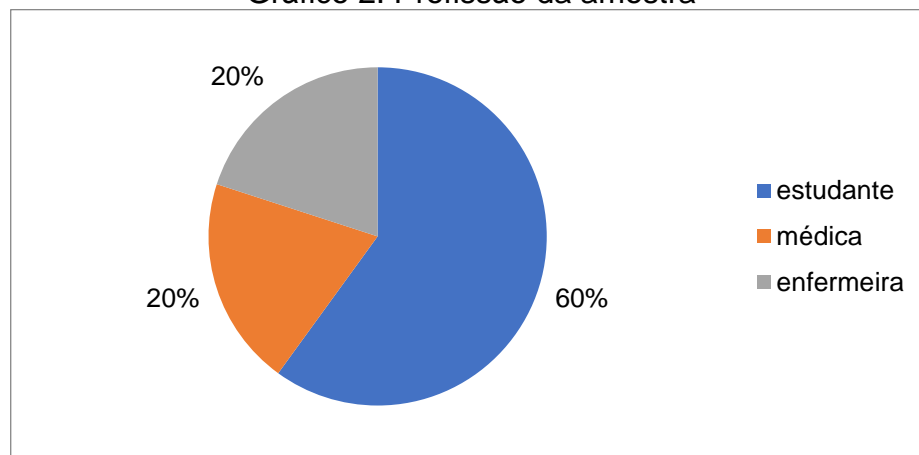
Fonte: elaborado pela autora (2021)

Num estudo de Alvarenga et al. (2010) universitárias de 37 instituições de educação superior das cinco regiões do Brasil participaram do estudo, dentro de um projeto de pesquisa que avaliou insatisfação corporal e atitudes alimentares em estudantes da área da saúde. Quanto à escolaridade entendeu-se que escolaridade e o Índice de Massa Corporal (IMC) influenciaram o escore saudável, mantendo-se a diferença no modelo ajustado, com diferença entre o Sul e as demais regiões - exceto a região Norte. A escolaridade e o IMC influenciaram o escore ideal, mas, quando ajustado, o modelo não mais apontou diferença entre as regiões.

Dias et al. (2016) avaliaram a qualidade de vida dos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde de Minas. Constatou-se a predominância do sexo feminino (66,7 %), a idade variou entre 20 e 50 anos, ensino superior completo (58,4 %). A média global de satisfação foi de 2,83 ($\pm 0,81$), o que indica que estes profissionais se encontram insatisfeitos e um pouco insatisfeitos.

Nesse estudo toda a amostra tem como estado civil "solteira". Quanto à profissão, 60% (n=3) é estudante, 20% (n=1) médica e 20% (n=1) enfermeira (Gráfico 2).

Gráfico 2: Profissão da amostra



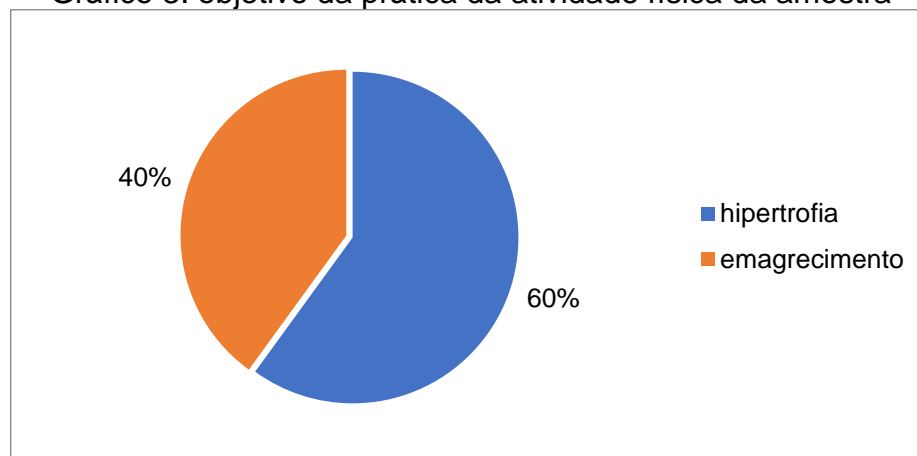
Fonte: elaborado pela autora (2021)

Cruz, Bernal e Claro (2018) analisar a tendência temporal da prática de atividade física no lazer entre adultos, nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, entre 2006 e 2016. Estimou-se o percentual anual de realização de atividade física no

lazer nos três meses que antecederam a entrevista, além daquele de prática em nível suficiente (≥ 150 minutos/semana), disponível entre 2009 e 2016, para o conjunto da população, segundo sexo, idade e escolaridade. Verificou-se aumento ($p < 0,05$), tanto no percentual de prática de atividade física no lazer nos três meses que antecederam a entrevista (de 44,0 a 53,6%, 0,97 pontos percentuais (pp)/ano) quanto no percentual de indivíduos que atingiram as recomendações de prática de atividade física: de 30,3 a 37,6% (1,20pp/ano) entre 2009 a 2016. Os aumentos foram mais frequentes entre as mulheres, nos indivíduos nas menores faixas de idade e entre aqueles de maior escolaridade.

Da amostra entrevistada, 100% pratica atividade física regularmente, nenhuma das mulheres tem doença de nenhum tipo. Quando questionadas sobre o tipo de atividades/exercícios físicos prática, toda a mostra evidenciou “musculação”, Já quanto ao objetivo do treinamento 60% disse “hipertrofia” e 40% “emagrecimento” (Gráfico 3).

Gráfico 3: objetivo da prática da atividade física da amostra

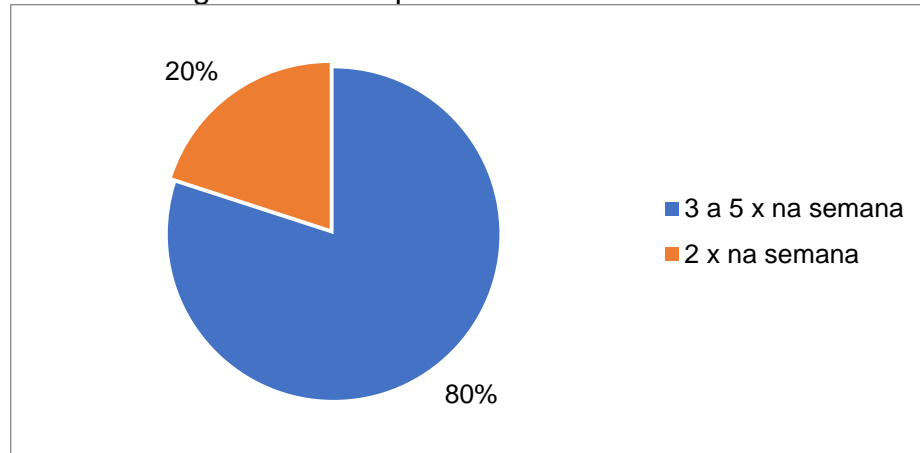


Fonte: elaborado pela autora (2021)

Santos et al. (2016) analisaram o treinamento de força, os benefícios em mulheres saudáveis e a relação entre as adaptações neurais e musculares. Identificou-se como os fatores fisiológicos e hormonais femininos interferem nas respostas aos estímulos do treinamento. É esperado que o treinamento de força seja mais praticado entre as mulheres com intuito de aprimorar as capacidades funcionais, entre elas, a hipertrofia muscular. Concluiu-se que o treinamento de força para mulheres saudáveis se torna uma ferramenta eficiente e deve fazer parte dos programas de exercícios físicos, uma vez que os benefícios alcançados são expressivos e contribuem para melhores condições de saúde, qualidade de vida e hipertrofia.

A regularidade prática atividade/exercícios físicos da amostra consiste em 80% que praticam de 3 a 4 vezes por semana e 20% que praticam duas vezes por semana. (Gráfico 4).

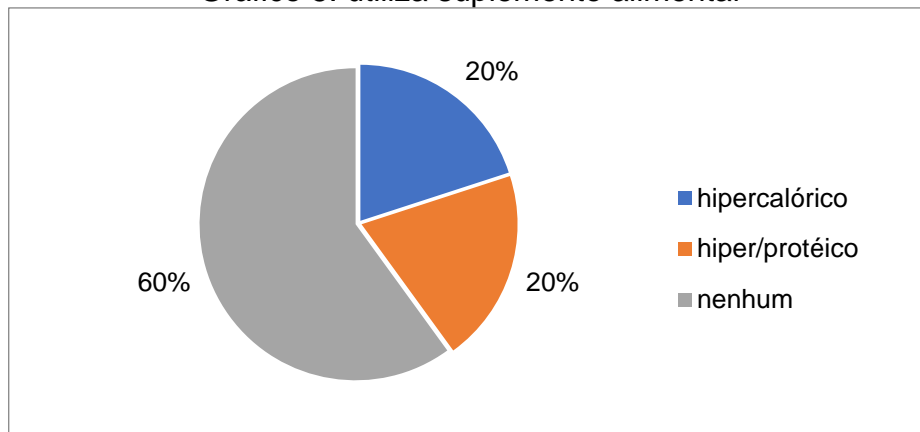
Gráfico 4: regularidade da prática da atividade física da amostra



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Toda a mostra faz atividade/exercício com tempo de duração de até 1 hora. Daniel et al. (2014) apontam que a maior proporção dos indivíduos que apresentaram insatisfação com a imagem corporal esteve associado a uma menor frequência e um menor tempo de prática de atividade física na semana. Porém, não está claro se os baixos níveis de atividade física determinam a insatisfação com a imagem corporal ou se uma imagem corporal negativa leva a menores níveis de atividade física e se essa associação pode ser mediada pelo estado nutricional. Dos entrevistados, 60% faz alguma reeducação/dieta alimentar para atingir o objetivo desejado. Das mulheres, 60% não utiliza suplemento alimentar, já 20% usa Hipercalóricos e 20% Hipercalóricos e Proteicos (Gráfico 5).

Gráfico 5: utiliza suplemento alimentar



Fonte: elaborado pela autora (2021)

Carvalho et al. (2018) analisaram o uso dos suplementos alimentares em relação aos praticantes de musculação. Os resultados apontaram pesquisa quantitativa como preferência no delineamento metodológico dos estudos, bem como as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país como cenário geográfico. Sugeriram a prevalência do uso dos suplementos alimentares com o objetivo principal para o ganho de massa muscular e força, e, desse modo, a maior procura vem em relação às proteínas e aminoácidos. Além disso, alertam a influência da mídia, principalmente em relação ao destaque da imagem do “corpo perfeito”, que colabora com a ingestão desnecessária. Dessa forma, os resultados mostram que o uso da suplementação

alimentar para os praticantes de musculação é prioritariamente para fins estéticos, com objetivos de ganho de massa muscular ou perda de gordura corporal. Assim, concluiu-se que a utilização dos suplementos alimentares cresce cada vez mais, com destaque para os que contém como base, os aminoácidos e as proteínas, tendo como principais consumidores os homens, para fins estéticos e hipertrofia muscular.

Lisboa et al. (2020) afirmaram que os suplementos alimentares vêm sendo procurados cada vez mais por praticantes de atividades físicas, principalmente por prometerem melhorar o rendimento físico e auxiliar na obtenção de padrões de beleza estereotipados. Portanto, estudaram diferentes tipos de suplementos esportivos contendo proteína de soro de leite, conhecidos como: whey protein, hipercalóricos e barras de proteína e algumas amostras apresentaram concentrações de cromo acima da recomendação de consumo diário.

Quadro 1: Dados do Inventário de Qualidade de Vida relacionado à Imagem Corporal

Sujeitos	Score
1	-17
2	-7
3	-10
4	-21
5	12

Fonte: elaborado pela autora (2021)

Os resultados do Inventário de Qualidade de Vida relacionado à Imagem Corporal aplicado com a amostra são computados entre o intervalo de -57 a +57, de forma que pontos mais positivos representam aspectos positivos na qualidade de vida, enquanto pontos negativos representam o contrário. Portanto, entende-se que o sujeito 4 teve maior resultado negativo quanto a percepção da qualidade de vida (-21), enquanto o sujeito 5 é a que teve maior resultado positivo. (12) A média do grupo foi de -8,6 (d.p. 8,88) significa que quando pensado na média o grupo se apresenta com resultado negativo, porém, próximo de zero. A amostra está, então, insatisfeita com a percepção de qualidade de vida.

Segundo Veggi et al. (2004), a realização de atividades físicas pode melhorar a qualidade de vida dos praticantes, pois existe uma redução corporal, e, esses ganhos podem promover alterações positivas na percepção da imagem das mulheres em todas etapas da vida, estando relacionada com fatores que estão na razão direta com conceitos socioculturais.

Os autores Costa, Torres e Alvarenga (2015) avaliaram a presença de insatisfação com a imagem corporal e de atitudes negativas em relação ao exercício, bem como a correlação entre estes fatores, em frequentadores de academia de ambos os sexos. As mulheres apresentaram maior insatisfação com a imagem corporal e não houve diferença entre os sexos nas atitudes em relação ao exercício. Não foi encontrada correlação entre a insatisfação com a imagem corporal e as atitudes em relação ao exercício, mas houve correlação positiva entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e a insatisfação com a imagem corporal para homens. O tempo de frequência na academia foi preditor de atitudes negativas em relação ao exercício, e o IMC e uma menor importância do lazer para a prática de exercício foram preditores de insatisfação corporal.

Bandeira et al. (2016) relevam que, como fatores socioculturais, observa-se na mídia que ser magro é sinal de felicidade e de status. A mídia passou a exercer

papel predominante em determinar o que é belo e o tipo ideal de corpo. Assim, a magreza, padrão estético ditado pelos meios de comunicação, tornou-se o desejo de muitos jovens, principalmente mulheres. A insatisfação com o corpo tem sido frequentemente associada à disparidade entre a percepção e o desejo relativo a um tamanho e a uma forma corporal. Em estudo realizado por Bandeira et al. (2016), mulheres estudantes que relataram fazer alguma atividade física mostraram-se mais insatisfeitas com sua imagem corporal, apresentando 55,2% de insatisfação de leve a grave quando comparadas com as estudantes não praticantes de atividade física.

Matos e Costa (2019) avaliaram a percepção e possíveis presenças de distorção de imagem corporal em adultos do sexo feminino frequentadores de academia. Os resultados evidenciaram que 65,4% da amostra apresentam nenhuma insatisfação com a imagem corporal, 23% uma leve insatisfação, 11,5% uma insatisfação moderada. Com relação à distorção da imagem corporal 79% teve alguma distorção de imagem, destes 65% superestimaram seu IMC e 14% subestimaram, totalizando 21% de usuários com percepção correta da imagem corporal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou a relação entre a imagem corpora/estética com a qualidade de vida de mulheres praticantes de musculação, observando a influência dessa sobre a vida e cotidiano das mesmas. O estudo transversal tendo como participantes cinco (05) mulheres que praticam musculação regularmente apontou que a amostra tinha média de 25,4 anos de idade, maioria com ensino superior completo, solteiras e estudantes/profissionais da área da saúde. Todas praticam atividades físicas regulares em busca de emagrecimento e hipertrofia. 80% da amostra apresenta resultados negativos quanto a percepção da qualidade de vida. O estudo evidencia, portanto que, mulheres que fazem atividade física mostraram-se mais insatisfeitas com sua imagem corporal e qualidade de vida.

Sugestiona-se que o estudo tenha continuidade por acadêmicos que venham a se interessar e se aprofundar nos estudos sobre qualidade de vida de mulheres praticantes de musculação.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, M. S. et al. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. 2010, v. 59, n. 1, p. 44-51.
- ASSUNÇÃO F. F. O. **Body Image Quality of Life - BIQLI**: Adaptação para o português e validação para pacientes brasileiros, vítimas de queimadura [Dissertação]: Universidade de São Paulo; 2011. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-28112011-162411/pt-br.php>
- BANDEIRA, Y. E. et al. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2016, v. 65, n. 2, p. 168-173.
- CARVALHO, J. O.; OLIVEIRA, B. N.; MACHADO, A. A. et al. Uso de suplementação alimentar na musculação. **Universidade Estadual de Campinas. Sistema de Bibliotecas / Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos**, v. 16 n. 2, 2018.

- CASH, T. F.; FLEMING, E. C. The Impact of Body Image Experiences: development of the body image quality of life inventory. **Int J Eat Disord**. 2002;31(4):455-60. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11948650>
- COSTA, A. C. P.; TORRE.M. C. D.; ALVARENGA, M. S. Atitudes em relação ao exercício e insatisfação com a imagem corporal de frequentadores de academia. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo), v. 29, n. 3, p. 453-64, 2015.
- CRUZ, M.S., BERNAL, R. T. I; CLARO, R. M. Tendência da prática de atividade física no lazer entre adultos no Brasil (2006-2016). **Cadernos de Saúde Pública**, 2018, v. 34, n. 10, 2018.
- DANIEL, C.G. et al. Imagem corporal, atividade física e estado nutricional em adolescentes no sul do Brasil. **Aletheia** 2014; 45:128-138.
- DIAS, E.; SANTOS, A.; SOUZA, E. et al. Qualidade de vida no trabalho dos profissionais da saúde de uma Unidade Básica de Saúde. **Revista Cubana de Enfermería** [Internet]. 32 (4), 2016.
- IWAMOTO, T.; SILVA, B. Qualidade de vida relacionada à imagem, composição e índice de massa corporal de acadêmicos do curso de educação física. **Movimenta**, v. 12, n. 3, p. 409-419, 3 ago. 2019.
- LISBOA, T. P. et al. Evaluation of Chromium and Manganese levels in sports supplements using graphite furnace atomic absorption spectrometry. **Revista de Nutrição**, v. 33, 2020.
- PEREIRA, M. G. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- SANTOS, A. P. S.; PIGNAGRANDE, R. O.; MIGUEL, F. P., et al. Benefícios do treinamento de força em mulheres saudáveis. **Revista Científica Eletrônica De Ciências Aplicadas Da FAIT**, Ano V. v 7, n 1, maio, 2016.
- SANTOS, S. R. et al. Elderly quality of life in the **community: application of the Flanagan's Scale**. **Rev Latino Am Enfermagem**,10(6): 757-64, 2002.
- TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole; 2003.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 9 dias do mês de dezembro de 2021 reuniram-se na sala de apresentação 3, às 8:00 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): THIAGO CAMARGO IWAMOTO

Parecerista: SONIA DE JESUS DA COSTA

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física –
BACHARELADO, do Acadêmico(a):

EMANUELA SANTANA CONCEIÇÃO

Com o título:

**DISTORÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM MULHER FREQUENTADORAS DE
ACADEMIA**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A B C D

Coordenação do Curso de Educação Física.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO 1

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA

Eu, EMANUELA SANTANA CONCEIÇÃO estudante do Curso de Educação Física, matrícula 2018.2.0128.0002-3, telefone: 62 99264-2821, e-mail emanuellasantana123@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DISTORÇÃO DE IMAGEM CORPORAL EM MULHER FREQUENTADORAS DE ACADEMIA**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)*, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)*, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 9 de dezembro de 2021.

Nome completo do autor: EMANUELA SANTANA CONCEIÇÃO

Assinatura do(s) autor(es): *Emanuela Santana Conceição*

Nome completo do professor-orientador: THIAGO CAMARGO IWAMOTO

Assinatura do professor-orientador: *Thiago Camargo Iwamoto*

Goiânia, 9 de dezembro de 2021.